



A NOSSA ALDEIA

Os vegetais, na horta, estavam maduros, as pessoas comiam, bebiam, brincavam, corriam e algumas descansavam debaixo das árvores que se erguiam alto, nos céus.

Eu olhava toda a gente a divertir-se do lado de dentro da casa dos meus avós enquanto mandava o dado, brincando sozinho.

A minha mãe colhia nêsperas para o jantar e o pai ceifava o trigo para o levar ao moínho porque cozeriam o pão no dia seguinte.

Debaixo de uma árvore, a avó comia junto ao avô e os primos corriam e brincavam por todo o quintal; os tios comiam uma bela salada feita com os vegetais e ninguém parecia ligar-me.

No coreto os músicos tocavam para toda a aldeia que ficava à volta deste quintal dos meus avós.

O burro pastava enquanto os donos lhe faziam festas na cabeça.

A égua, que se chamava “Destemida” encostava-se à mãe, que se chamava “Princesa”.

Os homens do bar abriram uma barraca que vendia limonada e alguns doces típicos daquela aldeia: broa com nozes, parrameiros e broas de mel.

A música voava pelo ar, sem ninguém parar de dançar e divertir-se, numa pausa dos trabalhos da semana, muito difíceis, como era trabalhar as terras.

Por fim, os homens do coreto pararam de tocar e foi então que, de repente, os tios, os primos, a mãe, o pai, e os avós gritaram:

— Hei, sai de casa e vem divertir-te!

Durante aquele tempo em que estive em casa pensei e tornei a pensar na história desta aldeia onde a minha avó cresceu, brincou e foi à escola.

Eu, quando lá estou, observo a vida que ali se passa com os estábulos onde os animais se abrigam, onde os agricultores vão mungir as suas vacas, nos campos onde eu, com o pastor João, fui levar as ovelhas, os carneiros e os borregos a pastar, ajudados pelos cães pastores que, a uma ordem do Senhor João, corriam a buscar os animais para se juntarem ao rebanho. Lembro-me daquela ovelha que tinha deixado no estábulo a sua cria e que, sempre que podia, fugia das outras para vir a correr para ao pé dela.

Assim é a terra dos meus avós.

Assim são os meus avós – gostando de ter a família por perto, divertindo-nos e transmitindo aos mais novos as suas experiências.

Saí disparado para a rua, fui abraçar os meus avós e brincar com a Primavera.